

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DE CUSTOS E LUCRATIVIDADE DA UVA BORDÔ: PROPOSTA DE
MODELO DE GESTÃO FINANCEIRO RURAL PARA CULTURAS
PERMANENTES TIPO VINHAS NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DOS
CAMPOS – RS.**

Bianca Minuzzo Zardo

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul - UCS
bmzardo@ucs.br

Prof. Dr. Sergio Cavagnoli Guth

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Aveiro – Portugal/UFMG
scguth@ucs.br

Resumo

Este estudo, teve por objetivo analisar a lucratividade da cultura permanente do tipo videiras, com área plantada de 2 hectares, em uma propriedade rural familiar no município de Monte Alegre dos Campos- RS, e criar um modelo de gestão com base na contabilidade rural que auxilie os produtores no gerenciamento das videiras. Foram contabilizados todos os custos e receitas das safras de 2019/2020 e 2020/2021, trata-se de ano agrícola, onde a safra inicia em um ano e termina em outro. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, quanto a abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa, pois irá analisar os dados para o alcance de resultados, quando a natureza aplicada, pois busca gerar conhecimento para sua aplicação na prática, quantos aos procedimentos bibliográfica e documental. A coleta de dados foi efetuada através de dados fornecidos pelo produtor rural já que este possui a variedade em sua propriedade, entrevista com demais produtores de videiras, orçamentos e informações. Desta forma, foram utilizadas informações da contabilidade rural e da contabilidade de custos para atingir os resultados da pesquisa. Assim através de uma análise dos custos verificou-se que a cultura permanente de uva bordô teve um resultado líquido de R\$ 21.533,94 na safra 2019/2020 e R\$ 39.990,40 na safra 2020/2021. Diante destas apurações, conclui-se que esta cultura gera resultados satisfatórios para o produtor rural, pois teve superávit nas duas safras.

Palavras-chave: Contabilidade Rural, Cultura Permanente, Produtor Rural, Custos.

1 INTRODUÇÃO

A maioria dos estabelecimentos agropecuários do RS se ajustam nos critérios definidores da agricultura familiar. Conforme dados do IBGE, apesar de utilizar somente 30% da área, a agricultura familiar é responsável por uma parcela bastante expressiva do pessoal ocupado e do valor da produção agropecuária no RS.

A viticultura já está presente em 27 das 35 macrorregiões do estado, o cultivo da uva bordô no estado está entre as variedades mais cultivadas, pois além da alta capacidade de corante, a cultivar possui altos índices de açúcar e de compostos relacionados à saúde, características que fazem toda a diferença para atribuir ao suco.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ao produtor de uvas, atribui-se o nome de viticultor, a palavra viticultura é de origem latina, significa viti + cultura, ou seja, cultura ou cultivo de vinhas, a viticultura é a ciência que estuda a produção da uva.

O município de Monte Alegre dos Campos – RS, conta atualmente com 525 viticultores, sendo que a maior área plantada corresponde a produção de uva bordô. O cultivo das videiras é uma atividade importante para as pequenas propriedades rurais que são sustentadas pela agricultura familiar, das quais a área média plantada por família fica em torno de 2 hectares e, quando a produção é de boa qualidade, gera um bom resultado econômico para os produtores.

Considera-se a importância em analisar os gastos com determinado cultivo, e assim saber o seu lucro. O trabalho busca reunir todas as informações pertinentes no cultivo de uva bordô, e com isso pretende-se responder a seguinte questão: O quanto a produção de uva bordô foi lucrativa nas safras de 2020 e 2021?

Esse estudo de caso será realizado no município de Monte Alegre dos Campos – RS, com foco em mostrar ao produtor o que é gasto de insumos desde a colheita e pós-colheita da uva bordô. Ao final do estudo será possível estimar a lucratividade em valores no período de 2 anos, sendo as safras 2019/2020 e 2020/2021.

Pretende-se também criar um modelo de gestão com base na contabilidade rural, que seja de fácil entendimento para os produtores de videiras, focando especificamente no cultivo da uva bordô, para que assim ao final de cada atividade ou safra, saibam exatamente o quanto obtiveram de lucro na produção.

Com a proposta a ser estudada, busca-se fazer uma análise de resultados, destacando os custos no período da colheita e pós-colheita, que envolvem desde a adubação, poda, limpeza das parreiras, pulverizações e despesas após a venda do produto final. Não serão contabilizados os gastos com o investimento, pois as videiras já estão plantadas e produzindo.

Para apuração desses custos, será utilizado o modelo de contabilidade rural e contabilidade de custos, realizando apuração dos custos de implantação e produção, depreciação do parreiral e imobilizado, demonstrativo do resultado do exercício (DRE).

A contabilidade rural auxilia os produtores no gerenciamento, na implantação de novas estratégias que melhorem os resultados, mas é ainda pouco conhecida, desta forma, não é muito comum sua prática na região a ser estudada.

Crepaldi (2019), destaca que uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é a Contabilidade Rural, pois é vista geralmente, como uma

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

técnica complexa em sua execução e com baixo retorno na prática, assim os produtores não demonstram interesse em sua aplicação.

O objetivo geral deste estudo é criar um modelo de gestão similar ao caderno de campo, que auxilie os produtores rurais. Será possível saber os resultados gerados após a venda da uva bordô nos anos de 2020 e 2021 em uma propriedade rural, no município de Monte Alegre dos Campos – RS. Com o intuito de que, ao final do estudo, esse modelo possa ser utilizado por mais produtores, no controle e gerenciamento dos seus cultivares.

O principal estímulo para o estudo, é a importância da decisão a ser tomada no cultivo de determinadas culturas permanentes, para pequenos produtores rurais, pois em sua maioria ainda não conseguem estimar com clareza seus custos e lucros, desta forma, não podem colocar em prática investimentos futuros referentes a produção. O gestor da propriedade a ser estudada será o maior beneficiado, contudo, será possível ele saber o resultado obtido no período.

Este caso será o incentivo indispensável para fazer a contabilidade de custos, tendo foco na cultura permanente tipo videiras, no entanto, este assunto é importante também para a agricultura, pois quando se tem o conhecimento das informações e sabe-se que elas são confiáveis o produtor consegue maximizar os seus lucros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Michel (2015), aponta que, o referencial teórico é o momento onde se comprova o estudo e o conhecimento do assunto, como forma de dar credibilidade ao seu trabalho, às suas análises e conclusões.

Neste capítulo será apresentado conceitos teóricos relacionados ao tema proposto, como a contabilidade rural, contabilidade de custos, culturas permanentes, uva bordô, custos e resultados, fundamentando teoricamente o desenvolvimento do trabalho.

2.1. CONTABILIDADE

A contabilidade seguiu a evolução humana, a intenção de controlar o que as pessoas possuíam surgiu delas mesmas, iniciou de maneira rude, mas as riquezas individuais de cada ser humano foram aumentando, era preciso cuidar e contabilizar o patrimônio a ser deixado para os seus filhos, foi preciso criar métodos para monitorar e proteger os seus bens, com isso a contabilidade foi evoluindo diante das necessidades geradas.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Na ciência a contabilidade possui como objeto de estudo o patrimônio, tendo a função mensurar e registrar dados econômicos e financeiros das entidades, empresas rurais, entre outros.

Considerada um sistema de controle econômico de extrema relevância, a contabilidade pode passar à frente da função contábil com relação ao registro e monitoramento das contas, pois passou a estudar e apresentar leis de controle econômico, estabelecendo regras para que esse controle passe a ser eficiente (ALVES, 2017).

A contabilidade tornou-se atualmente cada vez mais importante, muito se deve ao crescimento das empresas, entidades e corporações, que exigem eficácia dos profissionais contábeis, pois estes precisam estar capazes de trabalhar as infinitas séries de informações necessárias ao estudo e ao controle do patrimônio das instituições.

A evolução da contabilidade agregou novas normas, percebe-se que a atuação da contabilidade ultrapassa o ambiente interno da empresa e deve coletar também informações do ambiente externo. Por esse motivo a contabilidade constitui-se em diversas subdivisões que visam atender as peculiaridades de cada segmento do mercado.

A contabilidade não auxilia somente as empresas, mas sim, todas as pessoas físicas ou jurídicas que buscam um controle e planejamento de suas finanças, pois contém uma série de informações que ajudam no gerenciamento da atividade.

Os benefícios que a contabilidade traz para uma empresa, também se estendem aos produtores rurais, esses benefícios constituem uma fonte de informações que auxiliam o produtor no gerenciamento de suas atividades. Um dos métodos contábeis que pode ser aplicado aos produtores rurais é a contabilidade rural, podendo ser eficiente para pequenos, médios e grandes produtores.

2.2. CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade rural é uma ferramenta que auxilia os produtores na tomada de decisões, facilitando aos gestores pois possibilita uma visão global do agronegócio. No caso das culturas permanentes, fica mais fácil mensurar receitas e despesas através da contabilidade rural.

No Brasil, a contabilidade rural ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso ocorre devido ao desconhecimento sobre o assunto. A contabilidade rural proporciona maior segurança e clareza das informações (CREPALDI, 2019).

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A mentalidade conservadora de muitos agropecuaristas persiste manter controles baseados em suas experiências adquiridas, e dessa forma, abrem mão de dados reais que poderiam ser obtidos através da contabilidade rural

Seu foco está ligado ao patrimônio rural, estudo dos ativos, passivos, e do patrimônio líquido da empresa rural a que se destina. Por meio da informação contábil, a contabilidade rural está se tornando um instrumento gerencial, que possibilita melhoria no planejamento, e proporciona um melhor controle dos custos das empresas. É um dos ramos da contabilidade, aplicada ao meio rural, como seu próprio nome já diz, ela envolve os registros dos fatos ocorridos nas atividades rurais em certos períodos.

“É importante destacar que os produtores e os administradores das empresas rurais (independentemente do tamanho de seus empreendimentos) precisam ter um controle eficiente de todas as suas atividades e buscar sempre informações completas e confiáveis que os auxiliem em seu processo de tomada de decisões”.
(SENAR 2015, p. 29).

Basicamente, a contabilidade rural é a ciência contábil aplicada à realidade dos negócios agropecuários, pois esses precisam registrar e analisar seus dados financeiros e econômicos da mesma forma que os empreendimentos urbanos.

Na contabilidade rural é importante criar estratégias diferenciadas de gestão e adoção de medidas, para se obter melhores resultados. Pode ser considerada como o principal sistema de informações financeiras e de controle das empresas rurais.

A contabilidade rural é o método mais eficaz para os produtores de culturas permanentes, pois ela busca todos os custos referentes a produção. Os registros e demonstrações fornecidos pela contabilidade rural permitem ao produtor uma análise da situação econômico-financeira do seu negócio. Saber contabilizar os custos referentes ao cultivo da uva bordô é uma tarefa necessária para o auxílio em decisões futuras. Esses custos devem ser analisados e contabilizados.

2.2.1 – Custos

Os custos são geralmente conhecidos como um gasto respectivo ao bem, ou ao serviço que é utilizado na produção de outros bens ou serviços. Na maioria dos casos, estão diretamente ligados à produção, ou atividade-fim de uma organização ou empresa, sendo ou não uma empresa rural, por exemplo podemos citar: a compra de insumos, matéria-prima, pagamento de salários, entre outros que podem ser citados.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Esses custos podem ser separados em fixos e variáveis. São considerados como custos fixos aqueles gastos que não variam de acordo com volume da produção. E variáveis, aqueles gastos que variam de acordo com o volume produzido ou vendido.

Para que um sistema de custos seja eficiente, ele deve ser organizado, e possuir instrumentos que auxiliem no controle e na tomada de decisões, desta forma, será prioridade nas empresas (CREPALDI, 2018).

Quando os custos são analisados e interpretados de forma inadequada, podem interferir diretamente nos resultados, o que pode implicar na queda da produtividade e do faturamento.

2.2.2 – Resultados

O termo resultado reflete as contas de receita (o dinheiro que entra) e as contas de gastos (despesas e custos). O DRE é elaborado anualmente para prestação de contas da empresa, mas fica a critério de cada um, pois ele pode ser feito mensalmente pela administração da empresa, para assim acompanhar os resultados.

Para que os empresários e produtores rurais obtenham bons resultados, eles precisam também fazer alguns esforços, como por exemplo, adotarem novas estratégias em seu negócio ou em sua produção.

A importância de os produtores analisarem e contabilizarem seus resultados, se deve ao fato de assim se saber se determinado cultivo está dando lucro ou prejuízo, baseando-se assim a partir de suas atividades.

No caso do cultivo da uva, fica mais difícil aos produtores estimarem seus resultados, pois investem durante o ano todo nesta cultura, e a parreira só produz uma vez ao ano, visto ainda que em muitos casos, só recebem pela venda em dois meses após a colheita. A estratégia proporcionará a direção, a gestão da mudança lidará com as questões humanas e culturais, e a gestão de projetos executará a estratégia para se obter resultados.

Na pesquisa de Coutinho (2019), compreende-se que uma boa gestão e a adoção de estratégias, irão resultar em bons resultados alcançados.

No caso das culturas permanentes, a apuração dos resultados muito importante para que o gestor tenha total conhecimento sobre o seu negócio, pois ela conta com o ativo, passivo, custos, despesas, patrimônio líquido e receita.

2.3. CULTURAS PERMANENTES

Culturas permanentes são aquelas culturas que após a colheita não necessitam de um novo plantio, e permanecem no solo por um maior período de tempo, gerando receitas, custos, despesas, e proporcionando assim várias safras. Geralmente, às culturas permanentes têm uma duração mínima de 3 anos. Alguns exemplos de cultura permanente são as plantações de morango, maçã, pêssego, e as videiras.

A produção de uva, cultura permanente, é resultado da forte influência da colonização italiana no Brasil, ela está concentrada sobretudo no nordeste do Estado com destaque para região da Serra. A Figura 1 representa um parreiral de uva bordô.

Figura 1 – Cultura permanente videira na época de colheita.



Fonte: Acervo pessoal do produtor (2021).

A Figura 1 mostra a cultura permanente do tipo videiras, com plantio da variedade bordô, em época de colheita e safra. Segundo dados do IBGE 2019 a cidade de Monte Alegre dos Campos - RS, possui 750 ha de área plantada com a cultura permanente do tipo videiras.

Saber contabilizar os custos e despesas da cultura permanente é muito importante para os pequenos e grandes produtores rurais. Só assim, podem estimar com clareza a sua lucratividade.

O Quadro 1 demonstra a área cultivada em hectares de videiras no Brasil, a produção em toneladas é referente aos anos de 2016 a 2019.

Quadro 1 – Área cultiva com videiras no Brasil, em hectares, por Estado.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Estado	2016*	2017*	2018**	2019**
Rondônia	27	10	25	30
Tocantins	–	–	1	1
Piauí	7	10	8	1
Ceará	38	37	23	29
Paraíba	132	132	30	130
Pernambuco	7.143	9.054	8.976	8.256
Bahia	2.519	2.229	2.154	2.069
Minas Gerais	911	907	1.212	1.124
Espírito Santo	180	246	250	202
Rio de Janeiro	7	16	22	24
São Paulo	7.939	7.431	7.233	8.164
Paraná	4.500	4.170	3.600	4.000
Santa Catarina	4.823	4.700	4.727	3.999
Rio Grande do Sul	50.044	48.830	47.383	47.502
Mato Grosso do Sul	56	56	8	6
Mato Grosso	56	50	53	53
Goiás	106	82	89	84
Distrito Federal	65	68	57	57
BRASIL	78.553	78.028	75.951	75.731

Fonte: IBGE 2020 (apud MELLO, 2020, p.3), elaborado pelo autor (2021).

O Quadro 1 representa a área de videiras plantadas, em hectares, que cada estado possui. Em 2019, totalizou uma área total de 75.731 ha, 0,33% superior à verificada no ano anterior. A maior área cultivada com videiras está concentrada na região Sul, e representou 73,29% da área vitícola do país em 2019.

A cultura permanente com maior área cultivada no município é a uva bordô, por sua fácil adaptação ao solo. Sendo que a maior parte dos parreirais já estão produzindo, como é o caso deste estudo.

2.3.1. Uva Bordô

A variedade bordô, também conhecida como Ives, folha de figo e Terci teve sua origem específica em Ohio, nos Estados Unidos, no Brasil, essa cultura foi introduzida em 1904.

Trata-se de uma cultivar muito rústica, bastante resistente a doenças fúngicas e de vigor médio, seu plantio é feito normalmente por estaquia “pé franco”. Sua brotação ocorre de 16/08 a 06/09 e o seu amadurecimento de 15/01 a 25/01. Essa cultivar é de alta resistência à antracnose, tolerante ao míldio e resistente as podridões.

A antracnose é uma das doenças mais importantes da videira, causada pelo fungo *Elsinoe ampelina* e pode ser observada em toda a parte aérea da planta, no limbo foliar aparecem manchas pequenas, arredondadas e irregulares, de cor pardo escura e levemente deprimida e com o avanço da necrose pode secar e cair. O míldio da videira é causado pelo fungo *Plasmopara viticola* que pode infectar folhas, inflorescência, bagas e ramos, causando pequenas manchas irregulares de cor amarela-pálida na face superior da folha, apresentando um aspecto oleoso, os sintomas nos cachos também são característicos da doença.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

De acordo com Giovannini (2014 p. 89) “Seu potencial produtivo é de 15 a 20 t/ha, com teor de açúcares de 14 a 16°Brix e acidez total de 64 meq/L. Produz mosto tintório para corte (boa cor e alta acidez)”. A Figura 2 mostra a uva bordô.

Figura 2 – Uva bordô.



Fonte: Acervo pessoal do produtor (2021).

A Figura 2 apresenta a variedade bordô já em sua fase de amadurecimento. A uva bordô passa por algumas fases no seu cultivo, sendo iniciada pela poda, feita no período de dormência da planta, entre o final do inverno ou início da primavera. Logo após inicia-se a floração, onde ocorre o processo de brotação e desenvolvimento da nova safra, são feitas as pulverizações necessárias para que não haja doenças na parreira. Na metade do verão a uva já começa a mudar sua cor até o momento do amadurecimento.

A colheita é a última fase, quando as folhas já começam a mudar de cor, é preciso então medir a temperatura da uva para que assim possa se iniciar a colheita, que geralmente inicia em final de janeiro até fim de março. Após a colheita são realizadas as adubações que forem necessárias para repor os nutrientes, e também para fortalecimento da parreira.

A uva bordô tem sabor intenso, seu gosto é forte, apresentando inclusive uma sensação de amargor na boca, por isso, é bastante incomum o consumo desta fruta in natura, e é difícil encontrá-la em feiras e mercados. No município onde será realizado esse trabalho, a uva bordô é vendida em sua maior parte, para a fabricação de vinho tinto.

O Quadro 2 demonstra o aumento do consumo de vinho no Brasil nos anos de 2019 e 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Quadro 2 – Aumento do consumo de vinho no Brasil em 2019 e 2020.

Consumo de Vinho	Ano	
	2019	2020
Quantidade Anual Consumida em Litros	360 Milhões	430 Milhões
Consumo Anual por Pessoa	2 Litros	2,6 Litros

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Quadro 2 representa o aumento do consumo de vinho no Brasil em 2019 e 2020. O consumo teve um aumento significativo em 2020, com uma alta de 31% nas vendas, sendo impulsionada pela quarentena.

3. METODOLOGIA

Michel (2015) afirma que a metodologia é caminho traçado para se atingir o objetivo, a forma e o modo de resolver os problemas, afim de buscar respostas para as necessidades e dúvidas.

A metodologia da pesquisa tem o propósito de auxiliar o pesquisador na compreensão do processo de investigação científica, descrevendo o tipo de pesquisa que será aplicada. É um caminho a ser seguido para a organização, com objetivo de avaliar, criticar, ou até mesmo limitar o estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Guth e Pinto (2007, p. 41). “Quando aos objetivos a pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. O que determina a escolha de um ou outro tipo são os objetivos estabelecidos.” Para o devido estudo será aplicado uma pesquisa quantitativa, aplicada e descritiva. Apresentar os métodos e tipos de pesquisa utilizados, apresentando natureza do estudo, níveis e estratégias de pesquisa.

Quanto a pesquisa descritiva, esse método foi escolhido por ser um dos primeiros passos da ciência, a fim de possibilitar novos tipos de pesquisa acerca do tema proposto.

Pode-se afirmar que quanto a pesquisa quantitativa, é realizada para compreender todas as informações que se possam mensurar sobre as experiências humanas, com o objetivo de verificar uma hipótese a partir da coleta de dados concretos e estimáveis.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Quanto aos objetivos da pesquisa aplicada, busca-se gerar o conhecimento necessário para a aplicação na prática e planejada para solucionar problemas que tenham seus objetivos bem definidos.

Michel (2015), define o procedimento como a escolha das técnicas de pesquisa, e o método a ser desenvolvido ao longo da investigação para o desenvolvimento do trabalho.

Pretende-se neste estudo, fazer uma coleta de dados da propriedade para análise e elucidação dos mesmos. Através destes dados, será aplicado então os métodos e a fundamentação necessária para explorar a proposta do modelo de gestão da pesquisa.

O delineamento da pesquisa será concretizado através de pesquisas bibliográficas, sendo realizada a utilização de livros, artigos científicos e meios de publicações referentes ao tema, incluindo o levantamento de dados fornecido pelo produtor.

A pesquisa tem o intuito principal de auxiliar os produtores rurais na tomada de decisão em sua propriedade, elucidando a importância da contabilidade rural, e elaborar um modelo de gestão, de modo a colaborar com os produtores, para um melhor controle dos seus lucros.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO E/OU POPULAÇÃO E AMOSTRA (ESTUDO QUANTITATIVO)

Será aplicado uma pesquisa quantitativa, pois será feita uma análise de dados para obtenção de um resultado objetivo. Conforme os autores Guth e Pinto (2007, p. 75) é caracterizada pelo emprego de instrumento estatístico tanto para a fase de coleta de dados, quanto para tratamento dos dados coletados, [...], pois se preocupando apenas com o comportamento geral dos fatos.

O participante da amostra será o produtor rural da área estudada, já que este possui a variedade em sua propriedade. O mesmo equivale ao levantamento de todos os gastos anuais utilizados em sua cultura. Os custos, despesas e aquisições, serão custeados através de recursos próprios do produtor e será feita a contabilização desses e também da lucratividade no período de 2 anos.

3.3 PROCESSO DE COLETAS E ANÁLISE DE DADOS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A coleta de dados será através de dados do próprio produtor já que este possui a variedade em sua propriedade, bem como entrevistas com produtores de videiras, orçamentos e informações. A cultura está exposta aos efeitos do tempo, afetando a qualidade do produto e também colocando em risco sua safra. Será feito também o levantamento de todos os gastos anuais utilizados em sua cultura.

Os custos, despesas e aquisições, serão custeados através de recursos próprios do produtor, e será feita a contabilização desses e também da lucratividade no período de 2 anos, a análise do estudo será feita através da utilização da contabilidade rural no setor da viticultura.

Quanto a abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa, pois irá analisar os dados para obtenção de resultados, quando a natureza aplicada, pois busca gerar conhecimento para sua aplicação na prática, quanto aos procedimentos bibliográfica e documental. Trata-se de um estudo de caso que irá delimitar e traçar aspectos com objetivo de analisar a lucratividade da cultura permanente de uva bordô, e criar um modelo de gestão para os produtores rurais.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta parte apresenta-se a análise dos dados e de informações fornecidas pelo produtor rural sobre suas videiras, desta forma saber a lucratividade em valores nas safras de 2019/2020 e 2020/2021, e assim, criar um modelo de gestão para auxiliar esses produtores de uva bordô.

A cultura a ser estudada não conta com cobertura e irrigação, ou seja, sua produção fica exposta aos efeitos do tempo como ventos e granizo, o que pode causar prejuízos a produção e colocar em risco a sua safra.

4.1 CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO DAS VIDEIRAS

A apuração dos custos de implantação das videiras com área de 2 hectares foi realizada através dos dados fornecidos pelo produtor rural. No Quadro 3, pode-se analisar a composição dos custos de implantação do parreiral, sendo que este foi implantado no ano de 2004, ou seja, o estudo busca analisar a lucratividade de uma cultivar que já está produzindo. Estes custos serão destacados para que assim possa ser feita a depreciação do parreiral.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A cultivar em análise é formada na condução latada, a forma latada é o sistema de produção de vinha mais comum no Brasil, ocorre onde as plantas unem seus galhos e a plantação parece um grupo de latas. As varas são atadas de forma horizontal aos fios do sistema de sustentação do parreiral. As videiras são alinhadas em fileiras distanciadas geralmente de 2 a 3 metros, sendo 2,50 metros o mais comum.

O Quadro 3 trata-se dos materiais utilizados para implantação do parreiral, vale ressaltar que foi considerado um pomar de videiras de uva bordô, com espaçamento de 2,50 metros, o qual será analisado no estudo.

Quadro 3 – Custos de implantação do parreiral.

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO PARREIRAL					
MATERIAL	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	PERCENTUAL
MUDAS	UN.	3200	R\$ 9,50	R\$ 30.400,00	24,32%
RABICHOS	UN.	248	R\$ 15,00	R\$ 3.720,00	2,98%
RABICHOS DE CANTO	UN.	8	R\$ 250,00	R\$ 2.000,00	1,60%
HORAS MÁQUINAS	HORAS	20	R\$ 250,00	R\$ 5.000,00	4,00%
MÃO DE OBRA	UN.	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	24,00%
PALANQUE DE CANTO	UN.	8	R\$ 250,00	R\$ 2.000,00	1,60%
PALANQUE DE ESCORA	UN.	2000	R\$ 6,00	R\$ 12.000,00	9,60%
PALANQUES LATERAIS	UN.	248	R\$ 15,00	R\$ 3.720,00	2,98%
CORDOALHA 7 FIOS	METROS	240	R\$ 12,00	R\$ 2.880,00	2,30%
CORDOALHA 3 FIOS	METROS	4000	R\$ 4,00	R\$ 16.000,00	12,80%
ARAME LISO DE 1.000 METROS	ROLOS	16	R\$ 1.080,00	R\$ 17.280,00	13,82%
TOTAL DO INVESTIMENTO				R\$ 125.000,00	100%

Fonte: Dados do produtor, elaborado pelo autor (2021).

O Quadro 3 detalha os custos de materiais utilizados para a implantação das videiras, o valor total do investimento inicial é de R\$ 125.000,00, sendo que este já está produzindo.

Para implantação do parreiral é necessária toda mão de obra para instalação de palanques, arames, rabichos, cordoalhas e plantio, mesmo que grande parte tenha sido feita pelo próprio produtor.

Além desses gastos que o produtor terá com a implantação, conta também com gastos de condução do pomar, insumos agrícolas, seguro e impostos sobre a terra.

4.2 CUSTOS DE PRODUÇÃO DAS VIDEIRAS

Todas as informações sobre os custos de condução das videiras foram cedidas pelo produtor da região que cultiva uva bordô. A propriedade em estudo não possui estoque de insumos, adquirindo-os somente conforme a necessidade de utilização destes, a cada etapa do ciclo de produção.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Quadro 4 trata dos custos de condução das videiras, iniciando pela safra 2019/2020 até a safra 2020/2021.

Quadro 4 – Custos da produção da uva.

CUSTOS DA PRODUÇÃO DE UVA		
CUSTOS DA PRODUÇÃO DE 2 HECTARES DE UVA BORDÔ	SAFRA 2019/2020	SAFRA 2020/2021
ADUBOS	R\$ 2.900,00	R\$ 4.400,83
CALCÁRIO	R\$ 1.600,45	R\$ 1.025,30
SEGURO AGRÍCOLA	R\$ 2.753,80	R\$ 3.409,60
AMARRIL	R\$ 250,83	R\$ 270,85
HERBICIDAS	R\$ 737,00	R\$ 855,60
IMPOSTOS (ITR)	R\$ 10,95	R\$ 12,50
MUDAS	R\$ 1.100,00	R\$ 1.900,00
FRETES	R\$ 921,00	R\$ 1.500,80
MÃO DE OBRA CONTRATADA	R\$ 1.100,00	R\$ 2.000,00
HORAS MÁQUINAS	R\$ 3.188,00	R\$ 3.374,00
ANÁLISE DO SOLO	R\$ -	R\$ 120,00
COMBUSTÍVEIS	R\$ 670,00	R\$ 820,00
FUNGICIDAS E INSETICIDAS	R\$ 1.630,50	R\$ 2.503,00
TOTAL	R\$ 16.862,53	R\$ 22.192,48

Fonte: Dados do produtor, elaborado pelo autor (2021).

Para o levantamento dos custos, foram contabilizados todos os gastos com insumos agrícolas, mão de obra utilizada para poda, amarração e colheita, frete, horas máquinas, combustível, mudas, análise de solo e ITR (Imposto Territorial Rural). O produtor em estudo contrata também seguro anual contra granizo e queda de parreirais.

O ITR no município de Monte Alegre dos Campos é calculado conforme valor declarado pelo município em tabela elaborada por um profissional contratado. Essa tabela passa por uma avaliação e é encaminhada a receita federal, os valores são elaborados conforme aptidão da terra. Todo ano os valores são atualizados, nesse caso, a aptidão da terra foi considerada boa, conforme alínea b, artigo 1º (terras que suportam manejos de solo mas possuem limitações para a implantação de culturas temporárias e/ou permanentes, mecanizáveis, decividades médias, solos com boas profundidades, com condições específicas que permitem as práticas de atividades agrícolas e/ou pastoris, com produtividades altas ou médias), devido ao plantio desta cultura. Gerando então um valor de R\$ 10,95 em 2020 e R\$ 12,50 em /2021.

O maior custo desta cultivar é com insumos agrícolas que somam R\$ 6.867,95 equivalendo a 40,65% dos custos totais na safra 2020, e R\$ 8.784,73 equivalendo a 39,58% dos custos totais na safra 2021. A safra 2019/2020 apresenta um custo reduzido comparado com a safra 2020/2021, uma diferença de R\$ 5.329,95, essa diferença ocorre pelo aumento de preços anuais dos produtos utilizados na condução das videiras.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4.3 RECEITAS

As receitas são os recursos decorrentes da venda de bens e da prestação de serviços. Existem outras atividades que podem gerar receitas e que não estão vinculadas a venda ou na prestação de serviço, como por exemplo, juros, alugueis, rendimentos de aplicação financeira.

No estudo, foram calculadas as receitas provenientes das safras a serem estudadas, a quantidade colhida na safra 2019/2020 foi 30.953 quilos, e na safra 2020/2021 foi 46.621 quilos, sendo que esses valores correspondem a 2 hectares de plantio. O preço de venda, foi extraído das notas emitidas no bloco do produtor rural que possui a cultura em sua propriedade.

O Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), trata-se de uma contribuição social Rural de caráter previdenciário, a qual é paga pelo Produtor Rural, mas recolhida pela Pessoa Jurídica no momento da compra do produto, com base no valor bruto da comercialização, seu recolhimento é obrigatório, e também essencial para que produtor rural se aposente.

A alíquota do Funrural é de 1,5 % sendo (1,2% INSS, 0,1% RAT e 0,2% SENAR) esta alíquota é considerada apenas para produtores rurais do tipo pessoa física.

O Quadro abaixo detalha melhor essas informações, nos mostrando a receita bruta e líquida da cultura permanente.

Quadro 5 – Receitas obtidas uva bordô.

RECEITAS SAFRAS 2019/2020 E 2020/2021 - CULTURA PERMANENTE DE UVA BORDÔ						
SAFRAS	QUANT. COLHIDA	VALOR UNIT	REC. BRUTA	FUNRURAL 1,5%	RECEITA LÍQUIDA	
2019/2020	30.953	R\$ 1,35	R\$ 41.786,55	R\$ 626,80	R\$ 41.159,75	
2020/2021	46.621	R\$ 1,40	R\$ 65.269,40	R\$ 979,04	R\$ 64.290,36	
TOTAL			R\$ 107.055,95	R\$ 1.605,84	R\$ 105.450,11	

Fonte: Dados do produtor, elaborado pelo autor (2021).

Essas quantidades também foram extraídas do bloco de notas do produtor rural, visto que foram calculadas as safras de dois anos agrícolas apenas, sendo essas o foco do estudo. A safra 2020/2021 teve um aumento significativo comparada com a safra 2019/2020, isto ocorre devido aos efeitos climáticos, na produção 2018/2019 as videiras foram atingidas pela forte chuva de granizo, comprometendo 70% da produção.

O granizo compromete as safras futuras, pois causa prejuízos em função da redução da superfície fotossintetizante e rompimento da circulação da seiva. O produtor deve efetuar o manejo necessário para recuperação das videiras, como uma poda curta (esporão) para formação de novos sarmentos, evitando-se perdas nos ciclos seguintes.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4.4 DEPRECIÇÃO DOS BENS

A depreciação, que também é conhecida como desvalorização de um bem ou produto se inicia quando o ativo está em local e condições para funcionamento. Para o estudo foi utilizado o método linear de depreciação, isso quer dizer, que os valores serão constantes em todos os períodos. Para o cálculo da depreciação, foi utilizado o valor do bem e dividido pela vida útil do mesmo.

O Quadro 6 apresenta a depreciação das videiras, considerando o imobilizado existente.

Quadro 6 – Depreciação parreiral.

IMOBILIZADO EXISTENTE									
DESCRIÇÃO DO BEM	ANO DO BEM	ANO DA AQUISIÇÃO	VIDA ÚTIL (ANO)	TAXA DE DEPRECIÇÃO ANUAL	VALOR DO BEM	DEPRECIÇÃO ANUAL	DEPRECIÇÃO MENSAL	USO NA PRODUÇÃO (MESES)	DEPRECIÇÃO 2 HECTARES
TRATOR AGRALE4118	2008	2016	20	5,00%	R\$ 32.000,00	R\$ 1.600,00	R\$ 133,33	6	R\$ 800,00
PULVERIZADOR 200 LT	2008	2016	20	5,00%	R\$ 10.000,00	R\$ 500,00	R\$ 41,67	6	R\$ 250,00
PLATAFORMA	2015	2016	20	5,00%	R\$ 1.700,00	R\$ 85,00	R\$ 7,08	6	R\$ 42,50
TANQUE PARA VENENO	2019	2019	20	5,00%	R\$ 2.900,00	R\$ 145,00	R\$ 12,08	6	R\$ 72,50
ROÇADEIRA 1,50 METROS	2019	2019	20	5,00%	R\$ 6.000,00	R\$ 300,00	R\$ 25,00	6	R\$ 150,00
TESOURAS PARA PODA	2017	2019	5	5,00%	R\$ 700,00	R\$ 35,00	R\$ 2,92	3	R\$ 8,75
MÁQUINA DE AMARRAR	2017	2017	5	5,00%	R\$ 200,00	R\$ 10,00	R\$ 0,83	2	R\$ 1,67
CARRETÃO	2018	2018	20	5,00%	R\$ 3.500,00	R\$ 175,00	R\$ 14,58	2	R\$ 29,17
PARREIRAL	-	-	20	3,33%	R\$ 125.000,00	R\$ 4.162,50	-	-	R\$ 4.162,50
TOTAL									R\$ 5.517,08

Fonte: Dados do produtor, elaborado pelo autor (2021).

Os cálculos de depreciação foram efetuados conforme dados do produtor rural quanto aos valores de cada imobilizado, vida útil conforme a utilização e valor do bem. O imobilizado não é utilizado somente para esta cultura, desta forma, o cálculo da depreciação foi feito conforme a utilização mensal do bem nesta cultura, e o resultado final obtido é a depreciação anual destes bens.

Conforme determinado pelo produtor o parreiral de uva bordô possui uma vida útil de 20 anos, devido à espécie de videiras, condições climáticas da região e frequentes manutenções, logo a depreciação anual é 3,33%, totalizando um valor de R\$ 4.162,50 apenas de depreciação do parreiral, ou seja 75,45% do valor total de depreciação, já os equipamentos e o trator somam R\$ 1.354,58 isto é 24,55% da parcela de depreciação.

4.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Para elaboração da demonstração do resultado, foi considerado todos os dados citados acima, seu objetivo maior é detalhar a formação do resultado líquido da cultura nas duas safras, para assim, analisar o resultado obtido nesta cultura.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Quadro 7 apresenta a demonstração do resultado do exercício cultivar analisada.

Quadro 7 – Demonstração do resultado do exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO VIDEIRA				
	2019/2020	RECETTA	2020/2021	RECETTA
PRODUÇÃO DE 2 HECTARES (KG)	30.953	-	46.621	-
PREÇO DE VENDA	R\$ 1,35	-	R\$ 1,40	-
RECETTA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 41.786,55	-	R\$ 65.269,40	-
(-) IMPOSTOS - FUNRURAL 1,50%	R\$ 626,80	-	R\$ 979,04	-
(=) RECETTA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 41.159,75	-	R\$ 64.290,36	-
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 9.318,78	22,64%	R\$ 13.075,58	20,34%
INSUMOS	R\$ 6.867,95	16,69%	R\$ 8.784,73	13,66%
AMARRIL	R\$ 250,83	0,61%	R\$ 270,85	0,42%
MUDAS	R\$ 1.100,00	2,67%	R\$ 1.900,00	2,96%
MÃO DE OBRA CONTRATADA	R\$ 1.100,00	2,67%	R\$ 2.000,00	3,11%
ANÁLISE DO SOLO	-	-	R\$ 120,00	0,19%
(-) DESPESAS VARIÁVEIS	R\$ 4.779,00	11,61%	R\$ 5.694,80	8,86%
HORAS MÁQUINAS	R\$ 3.188,00	7,75%	R\$ 3.374,00	5,25%
FRETE	R\$ 921,00	2,24%	R\$ 1.500,80	2,33%
COMBUSTÍVEL	R\$ 670,00	1,63%	R\$ 820,00	1,28%
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 27.061,97	-	R\$ 45.519,98	-
(-) CUSTOS FIXOS	R\$ 5.517,08	13,40%	R\$ 5.517,08	8,58%
DEPRECIÇÃO DOS BENS	R\$ 1.354,58	3,29%	R\$ 1.354,58	2,11%
DEPRECIÇÃO DOS PARREIRAIS	R\$ 4.162,50	10,11%	R\$ 4.162,50	6,47%
(-) DESPESAS FIXAS	R\$ 10,95	0,03%	R\$ 12,50	0,02%
ITR	R\$ 10,95	0,03%	R\$ 12,50	0,02%
(=) RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 21.533,94	52,32%	R\$ 39.990,40	62,20%
(-) IR	-	-	-	-
(=) RESULTADO LÍQUIDO	R\$ 21.533,94	-	R\$ 39.990,40	-

Fonte: Dados do produtor, elaborado pelo autor (2021).

Observa-se no Quadro 7 a demonstração do resultado da produção de uvas na condução latada, na safra de 2019/2020 e 2020/2021 para 2 hectares de cultivo. A quantidade produzida oscila a cada ano.

A vinha bordô produziu na safra 2020, 30.0953 kg, com um preço de venda de R\$ 1,35, e uma receita bruta de R\$ 41.786,55. E na safra 2021 produziu 46.621 kg com preço de venda de R\$ 1,40, e uma receita bruta de 65.269,40.

Para se chegar à margem de contribuição foram descontados o funrural de 1,50% nas duas safras, os custos variáveis que compreendem 22,64% da receita operacional líquida na safra 2020 e 20,34% na safra 2021, descontam-se também as despesas variáveis compreendendo 11,61% da receita operacional líquida em 2020 e 8,86% em 2021. Desta forma obtém-se uma margem de contribuição de R\$ 27.061,97 na safra 2020 e R\$ 45.519,98 na safra 2021. Para se ter o resultado financeiro, partindo do valor da margem de contribuição, descontam-se então, os custos fixos compreendendo 20,39% em 2020 e 12,12% em 2021 e as despesas fixas 0,04% em 2020 e 0,03% em 2021.

O imposto de renda não foi considerado, pois a partir do ano de 2020 só é obrigatória a declaração se o produtor possuir uma renda bruta acima de R\$ 142.782,50, e no caso deste

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

estudo, o produtor não atinge este valor. Após então gerou-se o resultado líquido das safras em análise, sendo R\$ 21.533,94 na safra 2019/2020 e R\$ 39.990,40 na safra 2020/2021.

4.6 MODELO DE GESTÃO RURAL



MODELO DE GESTÃO RURAL

SAFRA _____ / _____

O primeiro passo de um gestor em sua propriedade é conhecer exatamente sua cultura, saber os custos utilizados nela, fazer o mapeamento de todo processo produtivo. Buscou-se elaborar um modelo de gestão similar ao caderno de campo o qual o produtor já tem conhecimento, nele o produtor poderá além de incluir valores, colocar também o nome do produto utilizado, assim terá total controle de sua cultura.

Este modelo de gestão tem como objetivo mostrar ao produtor rural com clareza o resultado obtido ao final de sua safra, sendo o auxílio necessário para decisões futuras sobre a cultura.

O Quadro 8 detalha os dados de identificação da propriedade em análise, estes dados encontram-se também no bloco do produtor rural.

Quadro 8 – Dados de identificação da cultura

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
CADASTRO VITÍCOLA:
NOME DO PRODUTOR:
ENDEREÇO:
MUNICÍPIO:

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Quadro 8 orienta-se ao produtor rural o preenchimento de todos os dados de identificação de sua propriedade.

O Quadro 9 apresenta os dados da cultura, variedade, idade, área cultivada e analisada, estes dados para controle de produção.

Quadro 9 – Dados da cultura

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DADOS DA CULTIVAR
VARIEDADE:
IDADE DA CULTIVAR:
ÁREA CULTIVADA NA PROPRIEDADE: _____ ha.
CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DA CULTURA:

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Quadro 9 destina-se as informações referentes a cultura, variedade, tipo de cultivar, área cultivada em hectares, e custo inicial de implantação.

O Quadro 10 apresenta o cálculo de depreciação de máquinas e equipamentos existentes.

Quadro – 10 Máquinas e equipamentos utilizados para cultura

DESCRIÇÃO DO BEM	VIDA ÚTIL (ANO)	TAXA DE DEPRECIAÇÃO ANUAL	VALOR DO BEM	DEPRECIAÇÃO ANUAL = (Valor do Bem X Taxa de Depreciação Anual)	DEPRECIAÇÃO MENSAL = (Depreciação Anual/12)	USO NA PRODUÇÃO (MESES)	DEPRECIAÇÃO 2 HECTARES = (Depreciação Mensal X Uso na Produção)
TRATOR							
PULVERIZADOR							
PLATAFORMA							
TANQUE PARA VENENO							
ROÇADEIRA							
TESOURAS PARA PODA							
MÁQUINA DE AMARRAR							
CARRETÃO							
PARREIRAL							
TOTAL							

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Quadro 10 orienta-se ao produtor o preenchimento do imobilizado existente, todos os equipamentos que são de uso desta cultura, bem como a vida útil estimada pelo produtor, estes valores serão utilizados para cálculo de depreciação dos bens.

A tabela do imobilizado existente será preenchida pelo produtor somente uma vez, pois enquanto os bens existentes forem os mesmos, ele irá utilizar a tabela inicial para controle das demais safras, os valores serão alterados somente quando o produtor tiver adquirido novos implementos agrícolas.

Para início do controle, serão contabilizados e anotados pelo produtor todos os custos que envolvem a cultura. Neste caso, sabe-se que o cultivo das videiras não necessita de tratamentos mensais, e sim em épocas específicas, desta forma as tabelas foram elaboradas conforme custos existentes.

Quadro 11 - Custos pós-colheita

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CUSTOS PÓS-COLHEITA	
ADUBAÇÕES/PRODUTOS:	VALOR
	R\$
	R\$
	R\$
ROÇADAS/MATERIAIS/COMBUSTÍVEIS:	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
VALOR TOTAL:	R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Quadro 11 apresenta os custos pós-colheita, os quais começam a ser contados ao final de uma safra, desde preparo do solo, roçadas e adubações para a nova safra que está por vir.

O Quadro 12 mostra os custos com a poda, com espaço para que o produtor coloque data de início e final de sua poda. Estes custos envolvem mão de obra, equipamentos de proteção utilizados.

Quadro 12 - Custos com a poda

CUSTOS COMPODA	
PERÍODO DE PODA: INÍCIO _____, TÉRMINO _____	
AMARRIS:	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS:	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
VALOR TOTAL	R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

São muitos os produtos utilizados para pulverizações, manejos e controle de plantas daninhas, os custos com insumos agrícolas variam de acordo com a produção, e são os maiores custos desta cultura.

O Quadros 13 destaca os custos do produtor rural durante o controle de manejo fitossanitário, data da aplicação e produto comercial utilizado.

Quadro 13 - Custos com manejo fitossanitário

CUSTOS DE MANEJO FOTOSSINTÁRIO/ CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS		
DATA	PRODUTO COMERCIAL:	VALOR
		R\$
		R\$
		R\$
		R\$
		R\$
VALOR TOTAL:		R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Quadro 14 mostra os custos necessários para controle de pragas na cultura, data de aplicação e produto comercial utilizado.

Quadro 14 - Custos de controle de pragas

CUSTOS DE CONTROLE DE PRAGAS/ TRATAMENTOS		
DATA	PRODUTO COMERCIAL:	VALOR
		R\$
		R\$
		R\$
		R\$
		R\$
		R\$
VALOR TOTAL:		R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Por fim, somam-se os custos com a colheita do produto final, combustível, fretes, estes serão os últimos que envolvem a safra que está sendo analisada e contabilizada pelo gestor da propriedade rural.

Quadro 15 - Custos com colheita

CUSTOS COM COLHEITA	
PERÍODO DE COLHEITA: INÍCIO _____, TÉRMINO _____	
FRETE	R\$
MÃO DE OBRA	R\$
COMBUSTÍVEL	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
VALOR TOTAL	R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Alguns produtores rurais entregam sua produção para mais de um comprador, por isso a tabela possui espaço para preenchimento de quantos kg o produtor vendeu, e o valor unitário (kg) da venda. Na época de safra estas informações devem ser anotadas diariamente, conforme quantidade vendida naquele dia.

No Quadro 16 orienta-se o preenchimento das receitas obtidas pelo produtor rural com a sua safra. A tabela contém a forma de cálculo que deve ser utilizada pelo produtor.

Quadro 16 – Receita obtida

RECEITA OBTIDA NA SAFRA					
DATA	QUANT. COLHIDA (KG)	VALOR UNITÁRIO (KG)	RECEITA BRUTA= (QUANT. COLHIDA X VALOR UNIT).	FUNRURAL 1,5% = (RECEITA BRUTA X 1,5%)	RECEITA LÍQUIDA= (RECEITA BRUTA – FUNRURAL)
		R\$	R\$	R\$	R\$
		R\$	R\$	R\$	R\$
		R\$	R\$	R\$	R\$
		R\$	R\$	R\$	R\$
		R\$	R\$	R\$	R\$
VALOR TOTAL					R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao final, conhecendo a cultura e todos os gastos envolvidos nela, poderá saber o lucro final obtido naquela safra.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

No Quadro 17 todos os custos e receitas devem ser destacados pelo produtor, só assim será possível estimar sua lucratividade do ano agrícola em análise.

Quadro 17 – Demonstração do resultado do exercício final ano agrícola

DRE ANO AGRÍCOLA RESULTADO FINAL DA SAFRA	
PRODUÇÃO COLHIDA (KG)	
PREÇO DE VENDA (KG)	R\$
(=) RECEITA OPERACIONAL BRUTA (QUADRO 16)	R\$
(-) IMPOSTOS - FUNRURAL 1,50%	R\$
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (QUADRO 16)	R\$
(-) CUSTOS VARIÁVEIS (SOMA DE TODOS)	R\$
MUDAS	R\$
MÃO DE OBRA CONTRATADA	R\$
ANÁLISE DO SOLO	R\$
INSUMOS AGRÍCOLAS	R\$
	R\$
	R\$
(-) DESPESAS VARIÁVEIS (SOMA DE TODAS)	R\$
FRETE	R\$
HORAS MÁQUINAS	R\$
COMBUSTÍVEL	R\$
	R\$
	R\$
	R\$
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (RECEITA LÍQUID. - CUSTOS VARIÁVEIS - DESPESAS VARIÁVEIS)	R\$
(-) CUSTOS FIXOS (SOMA DE TODOS)	R\$
DEPRECIÇÃO DOS BENS	R\$
DEPRECIÇÃO DA CULTURA	R\$
	R\$
	R\$
(-) DESPESAS FIXAS (QUADROS DOS CUSTOS)	R\$
ITR	R\$
	R\$
	R\$
(=) RESULTADO FINANCEIRO (MARGEM DE CONTRIB. - CUSTOS FIXOS - DESPESAS FIXAS)	R\$
	R\$
(-) IR	R\$
(=) RESULTADO LÍQUIDO (RESULTADO FINANCEIRO - IMPOSTOS)	R\$

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após finalizado o Quadro 17, pretende-se atingir o objetivo do estudo. O modelo de gestão foi elaborado com o intuito de ajudar pequenos produtores rurais no controle do seu negócio, colaborando também com quem não tem muito conhecimento sobre o assunto e por isso não utiliza a contabilidade rural na prática.

Buscou-se elaborar tabelas práticas que possuem auxílio e direcionamento quanto a fórmula de cálculos, para que o produtor faça uso da contabilidade rural, pois esta não é utilizada vista como uma ferramenta complexa e de difícil entendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como problemática analisar a lucratividade das videiras de uma pequena propriedade rural familiar no município de Monte Alegre dos Campos - RS, pois

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

muitos produtores não tem o conhecimento necessário sobre sua cultivar. Sendo assim, foi feita uma análise dos dados fornecidos pelo produtor rural e com base nisso feita a análise de lucratividade da cultura permanente no município durante as safras 2020 e 2021.

Através dos dados durante o ano agrícola, no cultivo de 2 hectares de uva bordô, foi possível fazer a apuração da lucratividade. A cultura permanente produziu 30.953 kg na safra 2019/2020 e 46.621 kg na safra 2020/2021. O resultado financeiro líquido gerado após a venda foi de R\$ 41.159,75 em 2020 e R\$ 64.290,36 em 2021.

Para obtenção destes resultados foi feita a apuração da contabilidade dos custos, despesas e receitas geradas com a venda da uva bordô. Com a coleta dos dados foi possível saber que para implantação inicial do pomar de videiras o produtor teve um custo no valor de R\$ 125.000,00 e com base nos resultados apresentados, foi feita a apuração da lucratividade financeira. Desta forma, pode-se concluir que, a lucratividade final obtida no cultivo das videiras, durante o ano agrícola 2020 foi R\$ 21.533,94, e no ano 2021 R\$ 39.990,40.

O objetivo geral deste estudo é criar um modelo de gestão similar ao caderno de campo, que auxilie aos produtores rurais, com o intuito de que, ao final do estudo, esse modelo possa ser utilizado por mais produtores, no auxílio e gerenciamento dos seus cultivos.

Tendo em vista a dificuldade em mensurar seus custos, despesas e resultados, o presente estudo fornece um modelo de gestão fácil. Este modelo lembra bastante o caderno de campo o qual o produtor já tem conhecimento, possui tabelas práticas que podem ser preenchidas conforme custos incorridos no período, alocando nome do produto utilizado e valor gasto, com a soma destes custos será possível chegar ao resultado do lucro final.

Buscou-se com o estudo auxiliar os produtores rurais que estão em busca de uma melhor administração de suas culturas, e apresentar a contabilidade rural como ferramenta importante e de fácil utilização, sendo que essa sempre foi vista como uma ferramenta difícil de ser utilizada. Além disso acredita-se que a pesquisa poderá servir como base para futuros estudos acadêmicos e realização de pesquisa na área das culturas permanentes.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson, ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. **A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica. 17 de dezembro de 2018.** Disponível em:

<http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/347/1/Importanciacontabilidadederural.pdf>
f. Acesso em: 29 de outubro

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2016. 370 p.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em 11 de junho

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural - Uma Abordagem Decisória.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 384 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/cfi/6/10!/4/6/4@0:0>. Acesso em: 03 de junho

EMATER/RS. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-vegetal/fruticultura.php#.X1ZyTXIKjIU>. Acesso em: 24 de maio

FEE. **Características da agropecuária do RS.** Porto Alegre: 2015. Disponível em:

<https://arquivofee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/#:~:text=A%20soja%2C%20o%20arroz%2C%20o,a%20uva%20e%20a%20ma%C3%A7%C3%A3>. Acesso em: 23 de maio

GIOVANNINI, Eduardo. **Manual de Viticultura: eixo produção alimentícia e recursos naturais.** Porto Alegre: Bookman, 2014. 259 f.

GUTH, Sergio Cavagnoli, PINTO, Marcos Moreira. **Desmistificando a Produção de textos Científicos com os fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Scortecci, 2007

G1. **Consumo de vinho no Brasil tem alta de 18% em 2020, puxado pelo e-commerce.**

São Paulo: 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/20/consumo-de-vinho-tem-alta-de-18percent-em-2020-puxado-pelo-e-commerce.ghtml>. Acesso em: 21 de junho

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 de abril

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2019.** Bento Gonçalves, 2020. Disponível em:

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215377/1/COMUNICADO-TECNICO-214-Publica-602-versao-2020-08-14.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REIS, Tiago. **Custos e despesas: entenda quais são as diferenças entre os dois**. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://www.sunos.com.br/artigos/custos-despesas/#:~:text=Custo%20%C3%A9%20um%20gasto%20relativo,contas%20de%20energia%20entre%20outros>. Acesso em: 01 de junho

SENAR. **Curso técnico em agronegócio: contabilidade rural**. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015. 108 p.: il. (SENAR Formação Técnica). Disponível em: <file:///C:/Users/Aspire/Downloads/456-Texto%20do%20artigo-1426-1-10-20190930.pdf>. Acesso em: 05 de maio